

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças da Ásia apresentaram bom desempenho na primeira sessão do mês de março. Os investidores deixaram temporariamente de lado as preocupações relacionadas à crise nuclear do Japão e voltaram o foco para os bons números da atividade econômica da China. A exceção foi justamente a bolsa de valores de Tóquio, que recuou 0,48%, em um típico movimento de realização de lucros após os ganhos apresentados nos últimos dias. Já a bolsa da China registrou alta de 1,34%, Seul, 0,68%, e Hong Kong avançou 1,17%. O índice oficial de atividade do setor industrial (PMI) subiu de 52,2 em fevereiro para 53,4 em março.

EUROPA: As bolsas de valores da Europa operam em alta neste primeiro pregão do mês de abril. A bolsa de Londres registra ganhos de 1,3%, Paris, 1,1%, e Frankfurt sobe 1,5%. O euro apresenta queda e é cotado próximo de US\$ 1,406. Os dados divulgados nesta manhã não se mostraram uniformes, mas há expectativa de que os números do mercado de trabalho norte-americano serão positivos. O índice PMI de atividade industrial da Zona do Euro caiu de 59,0 em fevereiro para 57,5 em março, abaixo das previsões dos analistas. A taxa de desemprego, no entanto, caiu de 10% em janeiro para 9,9% em fevereiro.

EUA: Os mercados de ações de Nova York não apresentaram uniformidade na sessão de ontem. Enquanto os índices Dow Jones e S&P-500 recuaram 0,25% e 0,18%, respectivamente, o Nasdaq registrou um avanço de 0,15%. No mês, o Dow Jones acumulou alta de 0,76%, enquanto S&P-500 e Nasdaq recuaram 0,10% e 0,04%. Após as seguidas altas dos últimos dias, as bolsas passaram por um movimento de realização de lucros, em parte motivado pelas persistentes preocupações com as tensões políticas em alguns países árabes e com a situação do Japão. Os indicadores de atividade dos EUA conhecidos ontem mostraram-se melhores do que as previsões dos analistas. Os pedidos de seguro-desemprego caíram 6 mil na última semana e o índice dos gerentes de compra de Chicago recuou de 71,2 em fevereiro para 70,6 em março. O preço do barril de petróleo disparou 2,4% e encerrou o mês de março negociado a US\$ 106,7. Estão previstos os seguintes indicadores nesta sexta-feira: 9h30 – Payroll Variação na folha de pagamentos (prev. 190 mil em março); 9h30 – Taxa de desemprego (prev. 8,9% em março); 9h30 – Remuneração do trabalho (prev. 0,2% em março); 11hs – Gastos com construção (prev. -0,2% em fevereiro); 11hs – Índice ISM de manufatura (prev. 61,0 em março).

MERCADO INTERNO

JUROS: A última sessão do mês de março foi marcada por queda das taxas de juros futuros de curto e médio prazo, enquanto a ponta mais longa da curva voltou a inclinar, com o mercado dando continuidade aos ajustes promovidos após a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação na manhã da última quarta-feira. O DI jan/12 manteve-se praticamente estável e encerrou a quinta-feira negociado a 12,12% aa. O DI jan/13 recuou de 12,72% para 12,67% aa e o vencimento jan/14 passou de 12,91% para 12,86% aa. Entre os números divulgados ontem, destaque para o superávit primário de R\$ 7,9 bilhões em fevereiro, acima das projeções dos analistas. Nos primeiros dois meses de 2011, as contas do setor público registraram um superávit equivalente a 4,22% do PIB, porém em 12 meses o superávit é de 2,89% do PIB,

abaixo da meta estabelecida para 2011. Hoje foi divulgada a produção industrial do mês de fevereiro. O indicador registrou alta de 1,9%, muito superior às projeções do mercado. Em base anual a alta foi de 6,9%. Já o IPC-S do mês de março veio em linha com as estimativas do mercado. O índice avançou 0,71%.

CÂMBIO: O dólar ensaiou uma nova queda, mas o Banco Central atuou de forma mais agressiva e a moeda norte-americana acabou registrando pequena alta na sessão de ontem. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,631 nas operações de venda, uma valorização de 0,12% em relação ao fechamento da véspera. No mês de março, no entanto, a moeda apresentou queda de 1,92% e já acumula perdas de 2,1% em 2011. A sessão foi marcada pela disputa para a formação da ptax do fechamento de março, usada como base para os contratos de dólar no mercado futuro. O BC atuou pesado para conter mais um dia de apreciação do real. A autoridade monetária realizou três leilões de compra no mercado à vista e duas operações de swap cambial reverso.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo encerrou a sessão de ontem em alta, garantindo o fechamento positivo do mês. Operando em alta durante todo o dia, o Ibovespa avançou 0,87% e encerrou a quinta-feira aos 68.587 pontos. O índice acumulou alta de 1,79% no mês de março, porém ainda registra queda de 1,04% no ano. O comportamento da bolsa local divergiu do apresentado pelos mercados de ações dos EUA e da Europa. As chamadas blue chips apresentaram bom desempenho e contribuíram para a alta do índice. Vale PNA subiu 0,7% e Petrobras PN, 0,5%. O setor bancário voltou a ser destaque de alta. Itaú Unibanco PN disparou 3,4%, Bradesco PN, 2,8%, e Banco do Brasil ON, 2,5%.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.